

# PROJETO DE INTERVENÇÃO

2019/2023



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
PÓVOA DE SANTA IRIA

Candidato ao cargo de diretor:

Pedro Miguel Soares Ferreira

**Outubro de 2018**

*“Tens muito que fazer? – Não; tenho muito que amar. Não entendo ser professor de outra maneira. E não me venham dizer que isso assim cansa e mata; morrer-se, sempre se morre: e à minha maneira tem-se a consolação de não ser em vão que se morre de cansaço.”*

*Sebastião da Gama*

## ÍNDICE

1-PREÂMBULO.....	1
2-INTRODUÇÃO.....	1
3-BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	2
3.1.Constituição .....	2
3.2-Comunidade escolar.....	3
3.2.1. Alunos .....	3
3.2.2. Pessoal docente e não docente.....	4
4-IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/CONSTRANGIMENTOS .....	4
5-MISSÃO .....	6
6-METAS.....	7
7-LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA.....	7
8-PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO.....	8
9-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

## 1-PREÂMBULO

Dando resposta ao procedimento concursal, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e, respeitando os procedimentos previstos no Aviso n.º 13998/2018, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 189, de 1 de outubro de 2018, apresento a minha candidatura ao cargo de Diretor do Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria.

O presente projeto de intervenção será uma base de trabalho para a implementação do projeto educativo do AEPSI, num contexto de novos desafios lançados pelas recentes alterações legislativas.

## 2-INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção que agora se apresenta não pode estar desligado da realidade do agrupamento sobre o qual se pretende intervir, pelo que o ancorámos nos documentos estruturantes da organização escolar, nomeadamente o projeto educativo (2014-17) e o relatório de avaliação externa (2015). Partimos destes documentos para uma caracterização da realidade e levantamento dos principais problemas. Temos consciência de que são documentos sobre os quais já recaíram ações por parte da gestão e da organização como um todo. Contudo, uma vez que ainda não foi elaborado um novo projeto educativo, nem houve outra intervenção da IGEC, considerámos que seriam uma boa linha de orientação. Foi neste sentido que os utilizámos, sem nos sentirmos demasiado comprometidos com eles, pois tentámos apresentar novas propostas de atuação.

Não pudemos deixar de considerar novos documentos estruturantes como o Perfil do Aluno Para o Século XXI, as Aprendizagens Essenciais e o novo desenho curricular preconizado no Projeto de Autonomia e Flexibilidade, substanciais a uma conceção de escola alicerçada no trabalho-projeto, nas redes de partilha, na cooperação, no trabalho colaborativo, na interdisciplinaridade, diferenciação e inclusão.

Estamos conscientes que o cargo de diretor implica competências no plano da gestão pedagógica, administrativa e financeira, tendo por desiderato o sucesso da organização na formação dos cidadãos, constituindo esta a sua missão primordial. Para o conseguir elegemos três dimensões (Resultados, Prestação de Serviço Educativo e Gestão e Liderança) que considerámos fundamentais e nas quais alicerçámos o nosso plano estratégico de intervenção. Para cada uma destas dimensões é essencial a capacidade de liderança na medida em que esta tem um efeito direto sob a comunidade, contribuindo para a concretização dos objetivos organizacionais. Acreditamos que a liderança deve ser estratégica, conseguindo congrega toda a comunidade, alinhando-a com os objetivos e missão da organização. Assim,

pretendemos praticar uma liderança partilhada, ancorada na corresponsabilização, que favoreça um clima de cooperação e colaboração, que fomente o empenho das equipas e crie um sentido de pertença ao agrupamento.

O sucesso de um agrupamento depende do grau de envolvimento dos seus recursos humanos com os objetivos e estratégias da organização, pelo que sem eles não se consegue concretizar qualquer missão. Neste sentido as pessoas são fundamentais para o sucesso. Numa conjuntura de grande desalento na educação, contamos com cada um para juntos alcançarmos o sucesso.

### 3-BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

#### 3.1. Constituição

O Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria (AEPSI) foi formado em 2012, sendo constituído pelos antigos agrupamentos D. Martinho Vaz de Castelo Branco e Aristides de Sousa Mendes, com vista a assegurar uma melhor gestão dos recursos materiais e humanos, assim como uma sequencialidade das ofertas educativas sob a égide de um mesmo projeto educativo.

O AEPSI serve uma população escolar de mais de três mil alunos distribuídos pelos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário, e pelas oito escolas que constituem esta unidade orgânica:

Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz de Castelo Branco (DMVCB) - Escola Sede

Escola Básica 2,3 Aristides de Sousa Mendes (ASM)

EB 1 n° 1 da Póvoa de Santa Iria

EB1/JI das Bragadas

EB 1 n° 4 da Póvoa de Santa Iria

EB 1/JI Casal da Serra

Jardim de Infância da Quinta da Piedade

EB1/JI Póvoa de Santa Iria Norte

Os alunos do agrupamento distribuem-se pelo conjunto das oito escolas e níveis de ensino:

Nível de ensino	N.º de alunos
Pré-escolar	Cerca de 300
1.º ciclo	Cerca de 1000
2.º ciclo	Cerca de 700
3.º ciclo	Cerca de 1000
Secundário	Cerca de 300

Fonte: Projeto Educativo 2014/2017

Embora de grande dimensão é possível uma articulação entre os diferentes estabelecimentos de ensino que se encontram fisicamente próximos. A esta proximidade acrescenta-se uma gestão ancorada na premissa de que uma estrutura desta natureza possibilita um percurso sequencial e articulado entre os diferentes ciclos de ensino, criando-se um projeto educativo comum para o mesmo território educativo, com vista à melhoria do serviço prestado pela escola pública.

Neste contexto é de grande importância o consolidar de uma cultura organizacional que espelhe os valores do agrupamento e que seja o denominador comum de uma estrutura que resultou de uma fusão com entidades próprias que agora se veem agrupadas numa só.

O AEPSI está equipado com instalações e recursos pedagógicos que possibilitam uma aprendizagem de qualidade, nomeadamente bibliotecas, laboratórios, salas de informática, salas para clubes, espaços desportivos, pátios de recreio e recintos polivalentes cobertos para a realização de diversos eventos.

## 3.2-Comunidade escolar

### 3.2.1. Alunos

As características da comunidade escolar estão intimamente associadas às da população que habita o território onde se insere o agrupamento. O AEPSI está localizado na União das Juntas de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, no concelho de Vila Franca de Xira. Trata-se de um território que conheceu um grande crescimento com o processo de industrialização na segunda metade do século XX, tendo atraído um elevado número de residentes, sobretudo na últimas décadas, em virtude da proximidade da capital, do desenvolvimento do setor de serviços e pela procura de habitação na área metropolitana de Lisboa.

Neste sentido o AEPSI tem uma população heterogénea, proveniente de diversos meios sociais, sendo a maioria dos alunos provenientes das classes médias, cujos pais desenvolvem a atividade laboral na área dos serviços.

Tendo em conta a heterogeneidade da população, cerca de 20%<sup>1</sup> dos alunos beneficiam de ação social escolar, o que denota a existência de carências económicas numa parte significativa da população escolar.

Tratando-se de uma região em crescimento populacional chegam ao agrupamento alunos provenientes de diversas nacionalidades, sobretudo dos países de expressão portuguesa e de países da Europa de leste.

---

<sup>1</sup> Dados do Projeto Educativo 2014-2017

### 3.2.2. Pessoal docente e não docente

A maioria dos docentes que desempenham funções no agrupamento pertence aos seus quadros de efetivos o que permite o desenvolvimento de uma política educativa de agrupamento substanciada nos seus recursos humanos. Tal como em todo o território nacional, denota-se um envelhecimento da população docente que tem como aspeto positivo a experiência e a dedicação aos projetos em que se envolve, contribuindo para elevados níveis de qualidade.

No pessoal não docente incluem-se os assistentes operacionais e técnicos que contribuem para o desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento. A situação laboral destes profissionais é distinta, sendo alguns pertencentes aos quadros do Ministério da Educação e outros da autarquia.

## 4-IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/CONSTRANGIMENTOS

O projeto educativo do agrupamento traduz a orientação educativa da escola e constitui um documento estratégico na sua gestão de modo a que sejam alcançados os objetivos propostos. Sendo um documento que resulta de uma construção colaborativa entre os diferentes atores da comunidade escolar espelha a sua identidade, refletindo uma cultura, práticas organizacionais, linhas de orientação, visão, missão, assim como as metas que se pretendem atingir, próprias desta comunidade educativa. Neste sentido, o projeto educativo do AEPSI, torna-se um instrumento basilar na concretização do projeto de intervenção que agora apresentamos.

No projeto educativo foram definidos os pontos fortes e os pontos fracos do agrupamento através de uma análise SWOT. Deveremos dar relevância também aos pontos fortes, continuando a trabalhá-los para que não se tornem pontos fracos ou ameaças. Contudo, será nos pontos fracos que teremos de focalizar a nossa atuação numa perspetiva de superação. Foram definidos pontos fortes e fracos, assim como oportunidades e ameaças a partir de um conjunto de dimensões base que constituíram a linha de orientação para o trabalho a realizar, que se enunciam: resultados escolares; cultura de inclusão; relação pedagógica, desenvolvimento curricular, apoios aos alunos e atividades complementares; organização do agrupamento; instalações e equipamentos; relação com a comunidade.

Uma vez que o AEPSI foi objeto de avaliação externa no ano letivo 2014/2015, tendo-se apontado, no respetivo relatório pontos fortes e fracos, considerámos fundamental identifica-los, uma vez que a análise da equipa de avaliadores já foi realizada com a implementação do projeto educativo, o que nos dá uma visão do que já foi realizado e do que ainda falta realizar. São apontados os seguintes pontos fortes:

- A valorização da participação dos alunos na vida escolar, no geral, e o seu envolvimento em ações e projetos que promovem o desenvolvimento cívico em áreas como o ambiente, a saúde e a solidariedade, preconizando-se a construção de percursos de cidadania ativa;
- O investimento realizado no âmbito da articulação curricular horizontal, promotor da interligação dos conteúdos disciplinares e do sucesso educativo;
- A visão estratégica da diretora, em consonância com o planeamento estruturante, com um rumo claramente definido, centrado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e no desenvolvimento organizacional;
- O trabalho realizado pelas lideranças intermédias que têm respondido empenhadamente aos desafios da diretora e do projeto educativo do agrupamento;
- A cultura de monitorização, de reflexão e de avaliação das práticas implementadas na procura da melhoria contínua das aprendizagens e dos resultados das crianças e alunos.

Por seu turno, a equipa de avaliação aponta as áreas onde deve ser desenvolvido um trabalho prioritário de modo a alcançar uma melhoria significativa:

- Na implementação de estratégias e medidas de promoção do sucesso escolar que se revelem ainda mais eficazes, na sequência do aprofundamento da análise em torno dos fatores explicativos do insucesso intrínsecos ao ensino e à aprendizagem;
- Na gestão vertical do currículo, em especial nas áreas do português e da matemática, com vista à concretização de processos educativos sequenciais e à melhoria das aprendizagens e dos resultados;
- Na generalização de práticas de diferenciação pedagógica que contribuam para um maior sucesso educativo das crianças e alunos;
- Na generalização da supervisão da atividade letiva em sala de aula enquanto processo formativo orientado para a melhoria das práticas dos docentes e, conseqüentemente, das aprendizagens e dos resultados.

No projeto educativo apontam-se as seguintes oportunidades:

- Existência de entidades locais disponíveis para o estabelecimento de novas parcerias com o AEPSI.
- Possibilidade de desenvolver parcerias com Instituições de Ensino Superior no âmbito do Programa Escolher Ciência ou outros.



- Transferência de alunos do ensino particular para o ensino público devido à crise económica e social.
- Agregação de todas as escolas da Póvoa de Santa Iria.
- Potencial de formação entre pares / qualificação dos recursos humanos a nível interno, decorrente da existência de formadores certificados entre os docentes do AEPSI.

Ameaças:

- Resistência à mudança.
- Diminuição da taxa de natalidade na região.
- Ofertas de formação disponíveis em estabelecimentos de ensino nas proximidades da Póvoa de Santa Iria.
- Crise económica e social.

Elencados os aspetos que deverão merecer o foco do nosso trabalho, consubstanciando-se também nas linhas de orientação e propostas de intervenção, torna-se necessária uma ação, não só do futuro diretor, mas de toda comunidade educativa no sentido de alcançar uma escola onde a aprendizagem seja o resultado do trabalho colaborativo dos agentes educativos.

## 5-MISSÃO

Serão princípios orientadores da prática do diretor a promoção da melhoria dos resultados escolares; a educação para a cidadania e desenvolvimento, ancorada no Perfil do Aluno para o Século XXI; promover um ensino de qualidade, aumentando a eficiência e eficácia dos contributos dos agentes educativos; incutir na comunidade escolar, o espírito criativo, inovador e crítico; acompanhar o trabalho dos agentes educativos no sentido de valorizar o mérito e desempenho; desenvolver uma liderança de modo a alinhar os recursos humanos com as linhas de orientação estratégica do agrupamento.

Para o AEPSI, enquanto estabelecimento de ensino, propomos a seguinte missão:

*Assegurar um serviço de excelência alicerçado nos pilares da aprendizagem, formando cidadãos aptos ao exercício de uma cidadania ativa, possuidores de capacidades, competências e conhecimentos que lhes permitam um desempenho de mérito em termos de prosseguimento de estudos e/ou de integração na sociedade. Constituir o agrupamento como um espaço de conhecimento, cultura e criatividade. Garantir uma verdadeira articulação vertical entre os diferentes níveis de ensino, tornando-se um espaço inclusivo, assente no respeito pela diferença e promoção da solidariedade entre todos os seus atores, e entre estes e a comunidade envolvente.*

## 6-METAS

Para a prossecução da missão a que nos propomos definimos as seguintes metas de atuação, tendo por princípio basilar a promoção de uma escola de excelência:

- Melhorar o sucesso educativo quer na vertente académica, quer na formação pessoal e social.
- Melhorar a coordenação vertical e horizontal entre escolas e fomentar a articulação pedagógica entre escolas e ciclos de ensino.
- Desenvolver uma cultura de colaboração, que se evidencie no trabalho pedagógico, nas relações interpessoais e na ligação à comunidade;
- Contribuir para a melhoria de condições de trabalho que favoreçam o desenvolvimento pessoal e contribuam para a satisfação dos agentes educativos.
- Fomentar o desenvolvimento de uma cultura organizacional que reflita a identidade do agrupamento.

## 7-LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Tendo em conta o diagnóstico e, em resultado dos pontos fracos apontados, assim como das metas a atingir, definiram-se linhas de atuação estratégica que pretendem estar alinhadas com toda a atividade de gestão administrativa e pedagógica, sendo esta última dimensão o pilar estratégico de atuação.

A nossa ação estratégica assenta nas seguintes linhas de atuação:

- a) Promoção do sucesso escolar de modo a melhorar os resultados escolares;
- b) Melhoria da qualidade dos serviços: métodos e procedimentos;
- c) Desenvolvimento de uma gestão integrada dos recursos humanos;
- d) Fomento de uma liderança de gestão partilhada por todos os membros da comunidade educativa.

Analisados os problemas apontados aquando da avaliação externa do AEPSI, destacam-se sobretudo a necessidade de melhoria dos resultados escolares, apostando-se em práticas de diferenciação pedagógica que deverão, agora, ser ancoradas nos Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, assim como no Projeto de Autonomia e Flexibilidade. Estas só serão possíveis com a promoção de um trabalho verdadeiramente colaborativo entre os docentes, pelo que nos propomos desenvolver ações de promoção de práticas colaborativas. Por outro lado, no sentido de melhorar a prática letiva, tendo em conta os novos desafios de autonomia, torna-se necessário implementar sistemas de supervisão pedagógica que funcionem como espaços de debate e reflexão e, ao mesmo tempo, catalisadores da mudança.

Partindo da identificação dos problemas e dos aspetos a melhorar, consideramos fundamental o estabelecimento de objetivos atingíveis, capazes de conduzir ao sucesso da gestão do agrupamento e, conseqüentemente, do próprio agrupamento. Assim estabelecemos um conjunto de estratégias que permitem conhecer as ações a desenvolver e avaliar o seu grau de execução. Tendo em conta que a gestão é um processo dinâmico que terá de ajustar a sua linha de atuação às mudanças do seu objeto, haverá sempre espaço para a redefinição de estratégias de modo a que se possam ser alcançados os objetivos propostos.

## **8-PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO**

O plano estratégico de intervenção que agora se apresenta tem como pilares os documentos estruturantes da escola, nomeadamente o projeto educativo, o relatório de avaliação externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência e o Quadro de Referência no 2º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas do mesmo organismo.

Pretendemos que este plano seja um elemento agregador das sinergias, vontades e expectativas da comunidade educativa do AEPSI e que esta seja capaz de se rever nestas estratégias de intervenção de modo a continuarmos a desenvolver uma unidade orgânica de excelência, inovadora, criativa, solidária e integradora, onde cada membro sinta que conta.

Tendo em conta o recente Projeto de Autonomia e Flexibilidade, este plano poder-se-á tornar uma linha de orientação para a prossecução deste desafio que agora se coloca às escolas.

Para cada um dos domínios de referência da avaliação externa foram estabelecidos subdomínios em consonância com as linhas de ação estratégicas já definidas.

### **A) RESULTADOS**

A1. Promoção do sucesso escolar de modo a melhorar os resultados escolares.

### **B) PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO**

B1. Melhoria da qualidade dos serviços: métodos e procedimentos.

### **C) LIDERANÇA E GESTÃO**

C1. Fomento de uma liderança de gestão partilhada por todos os membros da comunidade educativa.

DIMENSÃO A - RESULTADOS				
SUBDIMENSÃO - A1. Promoção do sucesso escolar de modo a melhorar os resultados escolares.				
OBJETIVOS				
A1.1- Promover uma avaliação rigorosa e adequada das aprendizagens. A1.2- Fomentar a participação em projetos. A1.3- Promover a eficácia dos apoios educativos /apoio ao estudo. A1.4- Prevenir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos desviantes.				
ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO			
	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.	X	X	X	
Promover a elaboração de um novo Projeto Educativo.	X			
Implementar práticas de avaliação partilhada por grupo disciplinar.	X	X	X	X
Monitorização dos resultados alcançados pelos alunos e redefinição de estratégias.	X	X	X	X
Monitorização da evolução das taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade.	X	X	X	X
Análise dos resultados das provas de aferição, provas finais e exames nacionais, e sua comparação com os resultados internos.	X	X	X	X
Efetuar um diagnóstico das necessidades de aprendizagem à chegada dos alunos às escolas do agrupamento.	X	X	X	X
Investimento no pré-escolar e no primeiro ciclo como base para o sucesso.	X	X	X	X
Criar grupos de apoio educativo recorrendo aos docentes e a alunos mais velhos.	X	X	X	X
Uniformização da atuação dos docentes em cada Conselho de Turma de modo a prevenir a indisciplina.	X	X	X	X
Valorização do empenho/trabalho dos alunos através da entrega de diplomas de mérito.	X	X	X	X
Estimular o desenvolvimento de trabalho-projeto.	X	X	X	X
Alargar o âmbito de aplicação de projetos já em funcionamento e implementar novas propostas.	X	X	X	X
Desenvolver o trabalho de articulação horizontal e vertical entre ciclos.	X	X	X	X

DIMENSÃO B - PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO				
SUBDIMENSÃO - B1- Melhoria da qualidade dos serviços: métodos e procedimentos.				
OBJETIVOS				
B1.1- Promover a sequencialidade educativa no agrupamento. B1.2- Incrementar redes de trabalho colaborativo. B1.3- Impulsionar a supervisão da prática letiva numa perspetiva de troca de experiências. B1.4- Fomentar as práticas de diferenciação pedagógica e de inclusão.				
ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO			
	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Promoção da articulação horizontal e vertical dos currículos, através de redes de trabalho.	X	X	X	x
Adoção de uma política de atuação comum de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.	X	X	X	X
Realização de atividades entre alunos e docentes de ciclos e/ou de escolas diferentes.	X	X	X	X
Agilizar a comunicação entre as diversas estruturas pedagógicas do agrupamento.	X	X	X	X
Organização dos horários dos docentes, prevendo-se tempos comuns para trabalho colaborativo.	X	X	X	X
Marcação de tempos para a prática de supervisão pedagógica.	X	X	X	X
Harmonização de procedimentos entre as várias escolas, criando modelos comuns.	X	X	X	X
Criação de equipas de coordenação para o desenvolvimento dos Domínios de Articulação Curricular.	X	X	X	X
Promoção de práticas de ensino diferenciado e de aprendizagem cooperativa.	X	X	X	X
Implementação dos Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho.	X	X	X	X
Monitorização dos resultados escolares pelos departamentos curriculares, definindo estratégias de melhoria.	X	X	X	X
Incentivo do uso das novas tecnologias e de metodologias experimentais no processo de ensino e de aprendizagem.	X	X	X	X
Definição de uma matriz curricular de acordo com o projeto educativo, indo de encontro à sua missão e visão.	X	X	X	X
Promoção do trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação de modo a redefinir estratégias.	X	X	X	X

DIMENSÃO C - LIDERANÇA E GESTÃO				
SUBDIMENSÃO - C1. Fomento de uma liderança de gestão partilhada por todos os membros da comunidade educativa.				
OBJETIVOS				
C1.1- Desenvolver um sentimento de pertença de todos os atores relativamente ao projeto do AE. C1.2- Valorizar as lideranças intermédias partilhando responsabilidades. C1.3- Envolver a comunidade na decisão das linhas estratégicas de gestão do agrupamento. C1.4- Motivar a participação da comunidade exterior nos projetos do agrupamento.				
ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO			
	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Elaboração participada dos documentos estruturantes do agrupamento.	X	X	X	X
Criação de equipas de trabalho para a elaboração/melhoria dos documentos estruturantes do agrupamento.	X	X	X	X
Promoção de atividades entre as diferentes escolas e estruturas do agrupamento.	X	X	X	X
Implementação de grupos de trabalho no Conselho Pedagógico.	X	X	X	X
Valorização profissional dos docentes e não docentes pela distinção do mérito.	X	X	X	X
Promoção do espírito de equipa de modo a criar sinergias de trabalho colaborativo.	X	X	X	X
Elaboração de logotipos a usar nas diversas estruturas do agrupamento.	X	X	X	X
Utilização de um lema motivacional do agrupamento.	X	X	X	X
Envolver as lideranças intermédias nas decisões de gestão.	X	X	X	X
Valorizar o papel e a responsabilidade das estruturas intermédias de gestão.	X	X	X	X
Participação periódica do diretor nas reuniões de coordenação do pessoal docente e não docente.	X	X	X	X
Realização periódica de assembleia de delegados de turma com o diretor.	X	X	X	X
Melhorar o sistema de comunicação interna, apostando nos meios digitais.	X	X	X	X
Desenvolver parcerias com as associações e pais.	X	X	X	X
Estabelecimento de parcerias com a comunidade local.	X	X	X	X

## 9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresento esta candidatura consciente de que o cargo a que me proponho não é tarefa fácil. Estou igualmente consciente que me falta a experiência de ter desempenhado cargos desta natureza. Contudo, estou munido de grande vontade e motivação para abraçar uma tarefa tão complexa. Estou disposto a desenvolver o projeto agora apresentado, de forma a congregar a comunidade educativa à volta dos mesmos objetivos. Para isso conto com uma boa capacidade de relacionamento interpessoal e de motivação daqueles que estão à minha volta. Sem a participação de todos, diretor, professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação não é possível desenvolver um projeto em comum. É por isso necessário ir de encontro aos interesses e expectativas da comunidade educativa, fazendo-a participar nos processos de decisão estratégicos.

Novos desafios se apresentam à escola em virtude das recentes alterações legislativas, nomeadamente o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular enformado pelo perfil do Aluno para o Século XXI, pelas Aprendizagens Essenciais e outros documentos que se vierem a produzir num futuro breve. Trata-se de uma nova conceção de escola que deverá ser paulatinamente posta em prática de uma forma construtiva, ancorada nos projetos de cada organização. É um percurso longo que se faz passo a passo, numa caminhada em que pretendo ser um guia.

Tenho uma visão humanista da escola, tendo como centro a formação de cidadãos que adquirem saberes e competências. A escola não é apenas um espaço de aprendizagens formais, centradas absolutamente no conhecimento. A escola deve ser um espaço onde todos se sintam bem, para onde tenham vontade de caminhar diariamente. Sabemos que hoje esta ideia é cada vez mais utópica, mas é imprescindível que continuemos a acreditar nela.

É nesta perspetiva que apresento este projeto, ciente que o caminho é longo e difícil, mas que é possível fazer acontecer.

Bobadela, 12 de outubro de 2018.

O candidato

---